



ATA DE REUNIÃO – COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Sessão Ordinária nº 012/2021

Data: 28 de dezembro de 2021.

Hora: 10:00h.

Local: Sala nº 311 do 3º andar do IPAJM.

Presenças:

Bruno Tamanini Lopes - Membro do Comitê de Investimentos;
Edmilson Nunes de Castro - Membro do Comitê de Investimentos;
Tatiana Gasparini Silva Stelzer - Membro do Comitê de Investimentos.

Ordem do Dia:

1. Cenário Político e Econômico Atual;
2. Estratégia e Proposta de Realocação de Recursos;
3. Deliberações.

No dia 28 (vinte e oito) de dezembro do ano de 2021 (dois mil e vinte e um), às 10:00 (dez) horas, na sala 311 (trezentos e onze) da sede do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado do Espírito Santo - IPAJM, deu-se início a 12ª (décima segunda) Reunião Ordinária dos Membros do Comitê de Investimentos, debatendo os assuntos que seguem:

Item 01 – Cenário Político e Econômico Atual: tendo a palavra a **Sra. Tatiana Gasparini Silva Stelzer**, que iniciou a sua fala tecendo seus comentários sobre o mercado externo, destacando que o mês de dezembro foi marcado pela performance positiva das principais bolsas globais. Mesmo com o endurecimento do discurso de diversos Bancos Centrais do mundo e a volta de preocupações relacionadas ao aumento de infectados pela nova variante ômicron, as bolsas se mantiveram resilientes e retomaram o desempenho positivo neste mês. Com isso, o MSCI global subiu 4,2%, o S&P 500 teve alta de 4,4% e o STOXX 600 subiu 5,4% no mês. No que se refere à expectativa de crescimento global, a projeção do PIB mundial ficou inalterada em 5,8% ao longo do último mês. Entretanto, os resultados dos indicadores da atividade econômica foram desfavoráveis nos principais países. Na Zona do Euro, os dados preliminares do PMI composto da região seguem apontando para uma desaceleração da atividade econômica, recuando de 55,4 para 53,4 pontos no mês de dezembro. Além disso, o aumento do número de casos pela nova variante da Covid-19 traz incertezas com relação ao desempenho desses dados nos próximos meses. Devido à alta transmissibilidade da nova cepa, as novas infecções em diversos países da região se encontram em patamares acima do observado nas últimas ondas de contaminação. Por ora, este avanço recente da variante não é suficiente para alterar a expectativa de crescimento da região, que ficou estável em 5,1 % ao longo deste último mês, mas reforçam os riscos para a perda de fôlego da atividade econômica nos próximos períodos. No Reino Unido, observou-se também uma frustração com a performance dos dados correntes de atividade em dezembro. O PMI composto do Reino Unido recuou de 57,6 para 53,2 pontos no período, ficando abaixo das expectativas do mercado e ressaltando a tendência de desaceleração da atividade econômica na região. Além disso, o fator pandemia também foi destaque no último mês, com o Reino Unido apresentando recordes de novos casos durante as últimas semanas e o governo adotando algumas medidas tidas como moderadas para conter o avanço da doença. Nos EUA, assim como em outros países, o assunto da pandemia também dominou os noticiários ao longo deste mês. Os números de infectados apresentam alta e se encontram em patamares bastante elevados, acima de 400 mil novos casos diários, número recorde para o país. Porém, as sinalizações do governo Biden de combate ao avanço da doença ainda



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



são tidas como brandas e com foco na testagem em massa e na campanha de vacinação. Com isso, a expectativa do mercado para o crescimento nos EUA subiu para 5,6% de 5,5% no mês anterior, mas dados correntes também começam a mostrar uma perda de fôlego da atividade econômica nos EUA. Adicionalmente, ainda referente ao crescimento econômico, as notícias sobre o pacote fiscal não foram favoráveis ao andamento no Congresso americano, após o Senador democrata Joe Manchin se posicionar contrário ao desenho atual do pacote fiscal e sendo necessárias discussões adicionais para encontrar um consenso ao estímulo. Além disso, a apertada maioria democrata dentro do Senado americano coloca outro obstáculo e reforça a necessidade de negociações por parte do governo Biden para avançar com o pacote fiscal no Congresso em 2022. Com relação ao crescimento chinês, por outro lado, as notícias se mostraram mais favoráveis neste mês. Os dados de PMI encerraram com surpresas positivas ao mostrarem aceleração tanto na parte industrial como no setor de serviços ao longo do período. No entanto, as notícias mais positivas do país asiático vieram de sinalizações de estímulos por parte das autoridades chinesas, tanto o governo como o PBOC indicaram uma maior disposição em estabilizar o crescimento chinês e fornecer uma maior liquidez para empresas. Essas sinalizações colocam um ambiente mais favorável para o crescimento chinês nos primeiros trimestres do próximo ano. O único ponto de atenção ainda fica com a repercussão da pandemia na China, dado o aumento do número de casos por covid-19 voltando a ser relevante e levando ao fechamento da cidade de Xian, um importante polo industrial chinês. Com isso, o assunto pandemia também acaba sendo a principal incerteza para a performance da atividade nos próximos meses. Além da discussão sobre crescimento global, o destaque do mês de dezembro também seguiu concentrado na discussão de política monetária nos principais países do mundo. Nos Estados Unidos, o FED surpreendeu com o endurecimento do discurso ao retirar o termo transitoriedade da comunicação e indicar a necessidade de um aperto monetário mais forte do que o apontado nas reuniões anteriores. Com isso, a maioria do comitê antevê três aumentos na taxa de juros ao Longo de 2022. Além disso, como resposta ao elevado nível da inflação, o Banco Central americano também alterou o volume de compras de ativos, que foi diminuído em US\$ 15 bilhões ao mês em sua última decisão. Outra surpresa na política monetária global ficou por conta do Reino Unido, com o Banco Central elevando a taxa de juros em sua última decisão, contrário à expectativa do mercado, que contava com estabilidade dos juros em dezembro. Na Europa, por outro lado, o Banco Central Europeu seguiu com um tom de política monetária mais moderado. O BCE decidiu por sinalizar o encerramento programa de compras emergenciais da pandemia em março do ano que vem, mas ainda indicando uma transição suave ao reforçar a necessidade de estímulos para a economia. Além disso, a presidente do Banco Central, Christine Lagarde, ainda rejeitou a possibilidade de uma elevação nas taxas de juros em 2022. Com estas sinalizações dos principais bancos centrais de preocupação com o cenário de inflação, os rendimentos da taxa de juros de 10 anos dos EUA subiram no mês, passando de 1,45% no final de novembro para 1,51 % em dezembro e, assim, revertendo a performance negativa observada no mês anterior nas taxas de juros americanas. Por fim, para as economias emergentes o ambiente segue desafiador por se tratar de economias ainda frágeis e suscetíveis à piora do cenário global. No entanto, o índice MSCI de países emergentes subiu 1,6% e a cesta de moedas dessas economias valorizou 0,27% em relação ao dólar no mês. Apesar do cenário de aperto monetário nos países desenvolvidos ser geralmente negativo para economias emergentes, as sinalizações de estímulos fiscais e monetários por parte das autoridades chinesas podem ajudar a contrabalancear este cenário para economias emergentes nos próximos meses. Passando a palavra o **Sr. Bruno Tamanini Lopes**, ele fez uma análise do cenário doméstico, enfatizando que os ativos de risco tiveram desempenho positivo no mês. Enquanto o índice Ibovespa interrompeu a sequência de cinco meses consecutivos no campo negativo, ao subir 2,9% até o momento, observou-se também uma nova queda das taxas de juros longas e a taxa de câmbio apresentou melhora pelo segundo período seguido de valorização da moeda brasileira. A taxa de câmbio menos pressionada e o alívio no mercado de juros podem ser explicados, principalmente, pela



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



ausência de novos riscos fiscais, com a promulgação da PEC dos Precatórios e a finalização do ano legislativo no Congresso. No campo da política fiscal, os dados de arrecadação ainda acima das expectativas reforçam o balanço positivo para as contas públicas do ano, com perspectiva de menor déficit fiscal e dívida bruta próxima de 80% do PIB em 2021. Mais importante, no entanto, foi a promulgação da PEC dos Precatórios no Congresso. Com as principais alterações sendo acatadas pela Câmara dos Deputados, a PEC foi promulgada sem grandes divergências, garantindo o espaço de cerca de R\$ 110 bilhões no teto de gastos em 2022. Assim, com esse espaço no teto de gastos garantido na reta final do ano legislativo, o Congresso também aprovou o orçamento para 2022, prevendo um déficit fiscal da ordem de R\$ 79 bilhões nesse ano. Porém, mesmo com a resolução das discussões fiscais no Congresso, as pressões para mais gastos públicos ainda não se encerraram por completo. O final de dezembro foi marcado também pela insatisfação por parte de servidores públicos que pressionam o governo por reajustes salariais das categorias. Adicionalmente, havia uma pressão do setor empresarial para a prorrogação do projeto de desoneração da folha, que deverá ser sancionada no último dia de 2021 pelo presidente Bolsonaro. Em suma, a redução dos ruídos fiscais devido ao fim do ano legislativo trouxe de fato uma melhora dos ativos brasileiros como um todo, mas ainda distante de afastar novas pressões fiscais para o governo federal ao longo do próximo ano. Apesar da redução do ruído fiscal nos últimos meses do ano, as dúvidas em relação ao futuro do arcabouço fiscal ainda permanecem e influenciam nas elevadas expectativas de inflação para os próximos anos. As expectativas extraídas pela pesquisa Focus ainda apontam que a inflação deverá fechar este ano em 5%, acima da meta de 3,50% para o período. Adicionalmente, as expectativas para 2023, apesar de recuarem ao longo do último mês, ainda estão em níveis não compatíveis com sua respectiva meta. Como resposta a este ambiente de desancoragem das projeções de inflação, o Banco Central elevou novamente a taxa Selic em 1,5 p.p. na última reunião do ano, para 9,25%. Em seu comunicado, a autoridade monetária manteve o tom duro e de compromisso ao levar as expectativas de inflação em patamares compatíveis com as metas para os prazos mais longos. Com isso, o Banco Central indicou um ajuste na mesma magnitude para a primeira reunião de 2022, indicando que manterá a taxa de juros em patamares elevados até que o processo de desinflação e ancoragem das expectativas fique mais evidente no cenário doméstico. Com relação aos dados correntes de inflação, observou-se também surpresas positivas vindas das publicações recentes. O IPCA-15 de dezembro ficou abaixo das expectativas, mostrando uma desaceleração da inflação anual para 10,42%, abaixo dos 10,73% registrados em novembro. É verdade que grande parte das surpresas baixistas estiveram atreladas a descontos concedidos durante o evento Black Friday no final de novembro, mas números correntes abaixo do esperado e um discurso duro por parte da autoridade monetária também ajudaram nesta ligeira descompressão do cenário inflacionário Local. A projeção do mercado segue em 4,7% para a inflação em 2022, a desinflação mais pronunciada, em especial na categoria de administrados, deve ajudar na descompressão dos preços ao longo do ano. Na atividade econômica, no entanto, as notícias seguiram desfavoráveis para as perspectivas de crescimento. O I BC-Br do mês de novembro acumulou o quarto mês consecutivo de resultados negativos na comparação mensal, com recuo de 0,4% no mês de outubro. Além disso, as surpresas negativas nos dados de produção industrial, vendas no varejo e no setor de serviços também ilustram a perda de fôlego do crescimento brasileiro. As decepções nos dados de atividade econômica e o ambiente de um elevado nível de taxas de juros colocam perspectivas desfavoráveis para o crescimento econômico em 2022. As projeções do mercado já indicam a piora desse ambiente, as expectativas do PIB no ano, na pesquisa Focus, passaram de 0,51 % no início de dezembro para 0,36% no final do período. Passando a palavra ao **Sr. Edmilson Nunes de Castro**, ele teceu seus comentários sobre o cenário político nacional, destacando sobre a corrida eleitoral, relatando que as movimentações políticas começaram nos últimos meses de 2021. O ex-juiz Sergio Moro se filiou ao Podemos e tenta agregar apoio de outras influências políticas para se projetar como o candidato da terceira via. O ex-presidente Lula ainda se mostra mais contido em seus discursos



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



e, por ora, não detalha ou define os planos para as eleições presidenciais. No entanto, a saída do ex-governador Geraldo Alckmin do PSDB e a sua possível composição como vice-presidente de Lula em 2022 também têm gerado repercussões nos noticiários políticos, e isso foi a principal discussão em torno do ex-presidente no último mês. Por fim, a filiação de Jair Bolsonaro ao PL também foi tida como uma primeira movimentação em direção à corrida presidencial. Além disso, o início do pagamento do novo programa social, o Auxílio Brasil, é uma das principais apostas do atual presidente para retomar sua popularidade. Apesar de as primeiras pesquisas eleitorais mostrarem a liderança do candidato Lula para a vitória nas eleições, muitas negociações e eventos ocorrerão ao longo dos próximos meses para definição dos principais presidenciáveis para a corrida eleitoral de 2022. No mês de dezembro, tivemos o encerramento das discussões sobre a PEC dos Precatórios, com a promulgação da matéria por parte no Congresso Nacional. O processo de promulgação consistiu no fatiamento da proposta, em que as partes de comum acordo entre as duas casas foram promulgadas rapidamente pelo Legislativo, enquanto as partes de discordância passaram por uma discussão adicional na Câmara dos Deputados.

Item 02 – Estratégia e realocação de recursos:

Não houve realocações de recursos desde a última reunião até a presente data, com a necessidade da participação do Comitê de Investimentos.

Item 03 – Assuntos Gerais

Considerações Finais:

Em reunião no dia 09 de dezembro de 2021, foi aprovada pelo Conselho Administrativo do IPAJM a Política de Investimentos para o ano de 2022, que já se encontra devidamente publicada no site do Instituto.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião eu, Edmilson Nunes de Castro, lavrei a presente Ata, que vai assinada pelos membros presentes.

Certificação Profissional ANBIMA CPA-20 **Edmilson Nunes de Castro**
Membro do Comitê de Investimentos

Certificação Profissional ANBIMA CPA-20 **Bruno Tamanini Lopes**
Membro do Comitê de Investimentos

Certificação Profissional ANBIMA CPA-20 **Tatiana Gasparini Silva Stelzer**
Membro do Comitê de Investimentos

ASSINATURAS (3)

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

EDMILSON NUNES DE CASTRO
MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS)
IPAJM - IPAJM - GOVES
assinado em 11/01/2022 10:44:12 -03:00

BRUNO TAMANINI LOPES
MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS)
IPAJM - IPAJM - GOVES
assinado em 11/01/2022 11:08:18 -03:00

TATIANA GASPARINI SILVA STELZER
MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS)
IPAJM - IPAJM - GOVES
assinado em 11/01/2022 12:59:51 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 11/01/2022 12:59:51 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por EDMILSON NUNES DE CASTRO (MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS) - IPAJM - IPAJM - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2022-GPHCVR>